

BARBATIMÃO

Nome científico: Stryphnodendron barbatiman

Sinonímia científica: *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville, *Mimosa Vell. barbadetiman* Vell e *Stryphnodendron ovobatum* Menth. (Lorenzi, 1992).

Nome popular: barbatimão-verdadeiro, barba-de-timan, barba-de-timão, casca-da-mocidade, casca-da-virgindade, iba-timão, ibatimô, paricarana, uabatimô, ubatima, ubatimó, chorãozinho roxo, paricana, verna, piçarana (Pará). Barbatimão alumbark (inglês), barbatimão (inglês, espanhol, francês, italiano, alemão).

Família: Fabaceae.

Parte utilizada. Casca.

Composição química: Taninos condensados, substâncias monoméricas (flavan-3-óis) e proantocianidinas (entre elas 8 tipos de prodelfinidinas e 8 prorobinetinidinas), substâncias tânicas (20 a 30%), taninos (18 a 27%), alcaloides não determinados, amido, matérias resinosas, mucilaginosas, matéria corante vermelha, ácido tânico, estrifno, açúcar solúvel, flavonoides, flobafenos, açúcar solúvel, mucilagens, flavonoides.

Fórmula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Planta da família das leguminosas, também conhecida como paricarana, ibatimô, verna, picarana e uabatimô. Árvore nativa do cerrado podendo ser encontrada em vários estados do Brasil, desde o Amapá até o Paraná.

O nome deriva do termo indígena Iba Timo que significa a árvore que aperta. É uma planta utilizada na indústria de curtumes e outrora muito procurada por prostitutas, daí o nome casca da virgindade, que até hoje lhe é aplicada. A casca do barbatimão produz matéria tintorial vermelha que, quando precipitada convenientemente, produz tinta de escrever. Foi, portanto muito utilizada na respectiva indústria em tempos passados. A casa do seu tronco é rugosa e sem espinhos. As folhas são bipenadas e as flores em espigas. Produz uma vagem achatada, séssil linear.

Indicações e Ação Farmacológica

As atividades farmacológicas do barbatimão estão diretamente relacionadas aos teores de taninos condensados. O decocto e o infuso preparados a partir da casca têm sido utilizados na medicina popular para o tratamento de distúrbios gastrointestinais, cicatrização de feridas, como anti-inflamatório, antimicrobiano e antioxidante. No entanto, são relatadas variações no conteúdo destas substâncias (10-37%) presentes na casca.

Estudaram a farmacologia preliminar do barbatimão e observaram que o extrato aquoso da casca tem significativo efeito cicatrizante sobre a ferida. Os mesmos autores demonstraram que o extrato aquoso de barbatimão possui atividade anti-inflamatória, analgésica e uma atividade protetora da mucosa gástrica. Demonstraram a eficiência das preparações aquosas de barbatimão no tratamento de úlceras de contenção em ratos.

O mecanismo pelo qual o barbatimão estimula a proliferação celular dos queratinócitos na cicatrização ainda não é conhecido. Em um estudo comparativo da composição de taninos de espécies, todas popularmente conhecidas, demonstraram a existência de diferenças na estrutura dos taninos entre os dois gêneros, bem como entre as duas espécies. As análises mostraram um maior grau de polimerização para os extratos do gênero *Stryphnodendron*, comparada com *Dimorphandra*. O autor

esclarece que o grau de polimerização é um fator importante na atividade biológica, como, por exemplo, a formação de proteínas e colágeno na pele.

As atividades farmacológicas do barbatimão no processo cicatricial estão diretamente ligadas aos altos teores de taninos condensados. Esse vegetal apresenta-se como promissor para o desenvolvimento de um medicamento fitoterápico.

Tem ação adstringente, antisséptica, anti-inflamatória. Utilizado em preparações capilares no combate a oleosidade, caspa e seborreia, em produtos para afecções da pele e mucosa.

Toxicidade/Contraindicações

Sementes são venenosas. Em caso de ingestão deverá ser feito o esvaziamento gástrico, com sonda nasogástrica em sifonagem e tratamento sintomático.

Dosagem e Modo de Usar

Uso interno:

- **Decocção:** Ferver 20 g da casca em 1L de água. Dosagem normal (3 a 5 xícaras /dia).
- **Pó:** Uso interno – 500mg 1x/dia.
- **Tintura:** 10 a 30 gotas até três vezes ao dia diluídas em água.

Uso externo:

- **Decocção (casca):** 1 colher de sopa da casca em 1 litro de água morna, para uso sob a forma de banhos, gargarejo, lavagens vaginais e uterinas, úlceras, impingens etc. Adstringente, tônico, hemostático, antidiarreico, catarros uretrais e vaginais, leucorreia, feridas, adstringente das gengivas.

- **Extrato Glicólico:** Indicado somente para uso externo em concentrações de até 5%. Poderá ser incorporado em: cremes, loções cremosas e hidroalcoólicas, em shampoos, géis, sabonetes, máscaras faciais, loções de limpeza e outros produtos cosméticos.

- **Tintura:** Aplicar topicamente sobre a pele ou mucosas, diluída em água na proporção de 1:5 ou 1:10, dependendo da sensibilidade da pele e da gravidade do problema. A aplicação pode ser feita com compressas, banhos de assento, gargarejos ou diretamente sobre a ferida, massageando suavemente para facilitar a absorção.

Referências Bibliográficas

AÑIGUERAL, S.; DELLACASSA, E.; BANDONI, A.L. **Plantas medicinales y Fitoterapia: indicadores de dependencia o factores de desarrollo?** Acta Farm. Bonaer., v.22, p.265-278, 2003.

DE MELLO, J.P.; PETEREIT, F.; NAHRSEDT, A. **Flavan-3-ols and prodelphinidins from Stryphnodendron adstringens.** *Phytochemistry*, v.441, p.807-813, 1996.

DESMICHELE, G. **O medicamento homeopático: fabricação, controle, legislação.** In: **MERCIER, L. (ORG.). Homeopatia princípios básicos.** São Paulo: Organização Andrei, 1987. p.143-149.

DI STASI, L.C. **Plantas medicinais: arte e ciência: um guia de estudo interdisciplinar.** São Paulo: UNESP, 1996. 230p.

EUROPEAN Pharmacopoeia. **Directorate for the quality of medicines of the Council of Europe (EDQM).** 5.ed. Strasbourg: Council of Europe, 2005. 3000p.

TESKE, M.; TRENTINI, A M.M.,. **Herbarium – Compêndio de Fitoterapia.** 3ªedição revisada, Curitiba.